

REVISTA  
**FILOSÓFICA**  
DE  
COIMBRA

vol. 27 - número 54 - outubro 2018



Por se tratar em grande parte de uma coletânea de antigos artigos do autor sobre o pensamento de Bergson, o livro peca um pouco no quesito da coesão, muito embora seja possível identificar um fio condutor que une um ao outro os sucessivos capítulos. A ideia de um “pensar para além da condição humana” é sem dúvida unificadora do texto, e enfatiza com precisão a atualidade da obra de Bergson, seja para se abordar a ciência contemporânea, seja para pensarmos o *duplo-frenesi* inerente ao curso da condição humana. Como diria Bergson, é preciso um *supplément d’âme* para que se possa avançar, a crer que isto seja de fato possível, no sentido da “self-possession and highest possible freedom” (pos. 2298).

Rodrigo Barros Gewehr

Instituto de Psicologia – Universidade Federal de Alagoas

Maceio/Brasil

rodrigo.gewehr@ip.ufal.br.

DOI: [https://doi.org/10.14195/0872-0851\\_54\\_16](https://doi.org/10.14195/0872-0851_54_16)

Antoine Louis Claude Destutt de Tracy, *Ideenlehre im eigentlichen Sinne (Idéologie proprement dite)*, Band I, Auf der Grundlage der Übersetzung aus dem Französischen von Claus Sonnenschein-Werner, Herausgegeben, eingeleitet und annotiert von Hans Jörg Sandkühler, Stuttgart (Bad Cannstatt): frommann-holzboog, 2016, 318 páginas, ISBN 978-3-7728-2731-0.

Os *Eléments d'idéologie* (1801-1815), de Antoine Louis Claude Destutt de Tracy, são, ainda hoje, escritos pouco difundidos e estudados pelo universo acadêmico mundial. Uma das razões que, desde a sua publicação, contribuíram para tal, reside na carência de traduções da obra nas principais línguas de divulgação científica. A editora alemã “frommann-holzboog” intenta, agora, com a reedição dos seus quatro volumes, dar a conhecer aos leitores alemães a *magnum opus* de Destutt de Tracy. Como se pode ler no último parágrafo da introdução ao primeiro volume, pretende o editor, Hans Jörg Sandkühler, renovar, junto do público alemão, o interesse pela obra do pensador francês, já que esta se constituiu, na história do pensamento filosófico ocidental, como verdadeira alternativa ao idealismo alemão, nomeadamente no que à sua teoria do conhecimento diz respeito.

Fortemente inspirado pela epistemologia sensualista de Étienne Bonnot de Condillac e John Locke, pretendeu Destutt de Tracy fazer da “ideologia” um programa reformador e liberal do conhecimento e do ensino dos saberes, no qual convergem, de forma assaz simétrica, quer as representações quer as sensações que animam as faculdades intelectuais humanas. Num primeiro momento, a “ideologia” pode ser vista como uma tentativa de inscrever, no contexto institucional francês, uma abordagem não teológica à articulação dos saberes, apoiando-se,

para o efeito, na metodologia das ciências da natureza. Num segundo momento, porém, tal como asseverou Michel Foucault em *Les mots et les choses*, a “ideologia” visava ser “o saber de todos os saberes”, o genuíno corpo de mediação racional de todos os domínios de intervenção do ser humano na sociedade, como, por exemplo, a linguagem, as leis, a política e a economia. Para tal muito contribui a concepção de “signo” proposta por Destutt de Tracy. A dependência do pensamento das estruturas sógnicas e a impossibilidade de reduzir os processos semiósicos da linguagem aos cálculos e operações algébricos levam o autor a introduzir, num plano linguístico pragmático, a contingência da articulação das ideias face ao universo da comunicação. O signo não tece, pois, um vínculo e uma correspondência lineares entre o seu conteúdo e a sua expressão. Pelo contrário, tal como afirma o autor, não existe certeza absoluta de que a ideia que expressamos através de um determinado signo enceta, necessariamente, uma correlação isomórfica naqueles que dele também fazem uso; qualquer ideia se encontra subordinada à arbitrariedade dos processos semiósicos e, por isso, o signo nunca é portador de significados absolutos. Logo, apenas o momento da “invenção do signo”, concebido como acto subjectivo, poderá gerar uma isomorfia psíquica entre o significante e o significado – quer a contingência comunicativa quer a própria variabilidade das disposições anímicas dos emissores e receptores dissolvem a univocidade representativa do signo (pp. 270-271).

Esta edição do seu primeiro volume promove, sobremaneira, a leitura da obra de Destutt de Tracy, destacando-se, aqui, a sua excelente concepção gráfica, bem como as úteis anotações, feitas, ao longo do volume, por Hans Jörg Sandkühler. No que à tradução diz respeito, cumpre igualmente realçar o extremo cuidado no aprimoramento das expressões linguísticas usadas na primeira versão alemã da obra.

*Joaquim Braga*

Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação,  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
bragajoaquim77@gmail.com  
DOI: [https://doi.org/10.14195/0872-0851\\_54\\_17](https://doi.org/10.14195/0872-0851_54_17)